

ZANELE MUHOLI



Capa Cover: Zanele Muholi, *Bester VII, Newington, London*, 2017. Mural fotográfico Photo mural. Site-specific.
Ed. 2/2. Col. Coll. Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto, Portugal.
Aquisição em Acquisition 2024

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição *Zanele Muholi* foi organizada pela Tate Modern, Londres, em colaboração com a Fundação de Serralves — Museu de Arte Contemporânea, Porto. Na Tate, teve curadoria de Carine Harmand, curadora da John Ellerman Foundation na Tate Liverpool, e de Amrita Dhallu, curadora-assistente de arte internacional na Tate Modern.

Em Serralves, a adaptação da exposição ao espaço do museu foi conduzida por Inês Grosso, curadora-chefe, e por Filipa Loureiro, curadora, e contou ainda com a colaboração do *atelier* de arquitetura Ventura Trindade e a coordenação de Giovana Gabriel.

Zanele Muholi's exhibition is organised by Tate Modern in collaboration with Fundação de Serralves—Museu de Arte Contemporânea, Porto. At Tate, it was curated by Carine Harmand, the John Ellerman Foundation Curator at Tate Liverpool, alongside Amrita Dhallu, Assistant Curator for International Art at Tate Modern.

At Serralves, the adaptation of the exhibition to the museum space was led by Inês Grosso, Chief Curator, and Filipa Loureiro, Curator, with the collaboration of the Ventura Trindade architecture studio and the coordination of Giovana Gabriel.

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGEMENTS

Agradecemos à Tate Modern pelo apoio à realização desta itinerância, bem como à ILGA, à Casa Odara e à Geanine Escobar, pelo fundamental contributo no desenvolvimento dos programas públicos, ampliando diálogos e promovendo reflexões essenciais.

Estendemos o nosso agradecimento a todas as pessoas que, ao longo dos anos, têm colaborado com Zanele Muholi nas suas diversas séries e cujas histórias de luta e resistência continuam a inspirar, em particular, a comunidade LGBTQIA+ portuguesa.

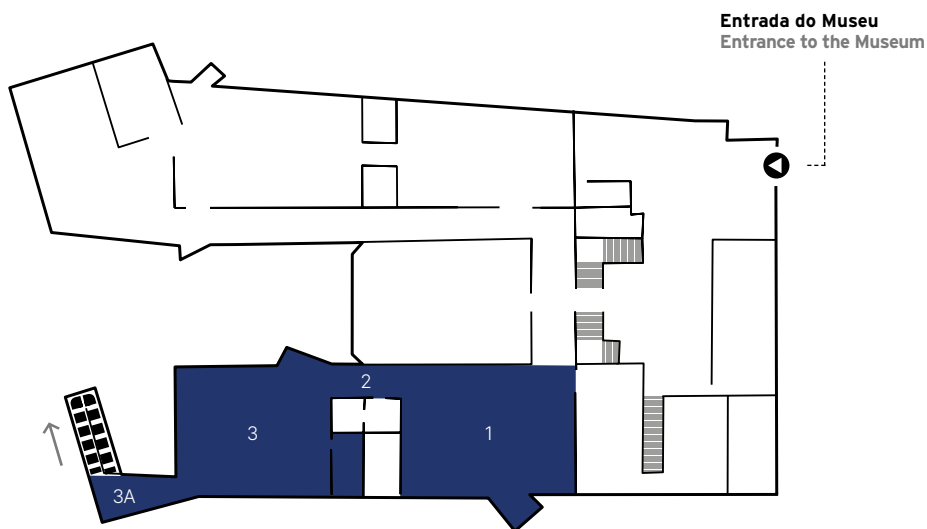
We would like to thank Tate Modern for supporting this tour, as well as to ILGA, Casa Odara, and Geanine Escobar for their invaluable contribution in developing public programmes, expanding dialogues and promoting essential reflections.

Our appreciation also goes to all those who, over the years, have collaborated with Zanele Muholi on their various series and whose stories of struggle and resilience continue to inspire, in particular within the Portuguese LGBTQIA+ community.

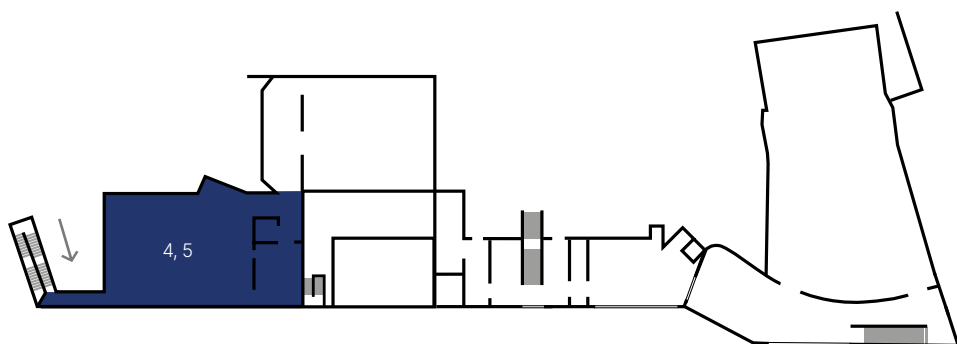
Publicada originalmente pela Tate, trata-se de uma das raras edições dedicadas à obra de Zanele Muholi em língua portuguesa. O livro reúne trabalhos desde a sua primeira série, “Only Half the Picture” — um conjunto de retratos íntimos e imagens documentais que denunciam a violência, a dor e a resiliência vividas por pessoas negras LGBTQIA+ na África do Sul —, até aos poderosos autorretratos de “Somnyama Ngonyama”, dando a ver uma prática artística comprometida com o ativismo visual e a afirmação da sua comunidade. Com ensaios inéditos e uma entrevista a Zanele Muholi, o livro oferece uma visão abrangente do seu percurso e das várias séries fotográficas incluídas na exposição.

Originally published by Tate, this is one of the rare editions dedicated to Zanele Muholi's work in Portuguese. The book brings together works from their first series, ‘Only Half the Picture’—a set of intimate portraits and documentary images that expose the violence, pain and resilience experienced by Black LGBTQIA+ people in South Africa—and the powerful self-portraits of ‘Somnyama Ngonyama’, showcasing an artistic practice committed to visual activism and the affirmation of their community. Featuring previously unpublished essays and an interview with Zanele Muholi, the book offers a comprehensive overview of their career, and the various photographic series included in the exhibition.

PISO DE ENTRADA DO MUSEU MUSEUM ENTRANCE FLOOR



NÍVEL INFERIOR DO MUSEU MUSEUM LOWER FLOOR



- 1 Only Half the Picture, Being
- 2 Brave Beauties
- 3 Queering Public Space, Faces and Phases
- 3A Timeline
- 4 Somnyama Ngonyama

● Exposição Exhibition

ZANELE MUHOLI

Zanele Muholi, retrata nas suas obras as vidas e experiências de pessoas negras LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transgénero, Queer, Intersexo, Agénero, Assexual), tanto no seu país natal como em várias partes do mundo. Através da fotografia, e ao longo de vários anos, Muholi tem-se dedicado a dar visibilidade a comunidades frequentemente sub-representadas ou mal compreendidas, revelando as injustiças sociais e políticas a que estão sujeitas. Com uma obra que não deixa ninguém indiferente, é, sem dúvida, uma das figuras mais admiradas da atualidade, tendo participado em inúmeras exposições individuais e coletivas, incluindo importantes bienais, como as de Veneza e Sidney. Ao colocar as vivências e as lutas das comunidades negras e LGBTQIA+ no centro da sua prática artística, Muholi transcende o simples registo visual ou documental — na realidade, a sua obra questiona, inspira e reivindica o espaço que estas comunidades merecem no panorama global da arte e da sociedade. Além de retratar histórias de luta e resiliência, Muholi serve-se da câmara para criar autorretratos que exploram questões de raça e a força do olhar negro, entre os quais se destaca a célebre série “Somnyama Ngonyama” (Viva a Leoa Negra), que catapultou a sua obra para o reconhecimento internacional.

A exposição, organizada cronologicamente e estruturada em núcleos temáticos, acompanha o percurso de Muholi desde que iniciou o seu ativismo, no princípio de 2000, até à atualidade. Com mais de 200 fotografias,

representa a maior retrospectiva da sua trajetória até ao momento e assinala a primeira grande apresentação da sua obra em Portugal. Além de oferecer uma visão abrangente da prática de Muholi, a exposição revisita momentos marcantes da história da África do Sul, desde os anos sombrios do apartheid até à luta contínua pela igualdade e pelos direitos humanos. Em Portugal, onde o legado colonial continua profundamente enraizado na sociedade, esta mostra oferece uma oportunidade única para uma reflexão crítica sobre as implicações históricas e culturais da discriminação e opressão, recordando que é urgente debater questões como a identidade de género e cultural, a memória e a justiça social.

Muholi nasceu em 1972 e cresceu sob o regime do apartheid, um sistema político e social de segregação racial que garantiu o domínio da minoria branca sobre a maioria negra. Formalmente institucionalizado em 1948 pelo Partido Nacional, além de impor a segregação racial, este regime perpetuava discriminações de género e orientação sexual. Embora o apartheid tenha terminado oficialmente em 1994, com a transição democrática liderada por Nelson Mandela, e a Constituição de 1996 tenha sido um passo significativo ao proibir a discriminação com base na orientação sexual, a comunidade LGBTQIA+ sul-africana continua a ser vítima de preconceito, crimes de ódio e violência de forma reiterada.

A obra de Muholi expõe as injustiças estruturais e históricas, celebrando simultaneamente a coragem, a alegria e a resiliência das comunidades que retrata. As suas imagens captam

momentos de intimidade e os laços de união e solidariedade que caracterizam estas pessoas na sua luta conjunta. Em 2020, estendeu a sua prática artística à escultura — realizando algumas obras de grande escala, em bronze —, através da qual explora novas relações, nomeadamente entre o espaço público e privado.

Esta exposição, organizada pela Tate Modern, foi apresentada em instituições de renome como o Gropius Bau, em Berlim; o Bildmuseet, em Umeå; o Institut Valencià d'Art Modern, em Valência; e a Maison Européenne de la Photographie, em Paris. Agora, encerra a sua itinerância no Museu de Serralves. A sua adaptação ao museu do Porto — que, refira-se, inclui uma seleção de novas fotografias — esteve a cargo de Inês Grosso, curadora-chefe, e de Filipa Loureiro, curadora, contando ainda com a colaboração do *atelier* de arquitetura Ventura Trindade e a coordenação de Giovana Gabriel. A exposição será acompanhada de um ciclo de conversas, a anunciar em breve no site do museu, ampliando a reflexão sobre a sua obra e os ecos que esta encontra no contexto nacional. Com este propósito, o Museu de Serralves está ainda a colaborar com instituições locais, como a ILGA e a Casa Odara, no desenvolvimento dos programas públicos da exposição.

Por último, é importante referir que, em 2023, o Museu de Serralves adquiriu um dos murais fotográficos de Muholi, apresentado pela primeira vez na inauguração da Ala Álvaro Siza. Esta aquisição, mais do que um acréscimo ao acervo, reflete o compromisso do museu não apenas com a sua obra,

que se insere de forma coerente na programação da instituição nos últimos anos, mas também com as questões sociais e culturais que esta aborda. Zanele Muholi é uma voz incontornável na arte contemporânea e no ativismo social. A sua obra combate de forma ativa o preconceito e a discriminação e convida-nos a refletir sobre a urgência de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Esperamos que esta exposição também inspire novas perspetivas e diálogos em matéria de igualdade, resistência e humanidade.

ZANELE MUHOLI

In their work, Zanele Muholi portrays the lives and experiences of Black LGBTQIA+ (Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Intersex, Agender, Asexual) individuals from their home country and elsewhere in the world. Through the medium of photography, Muholi has dedicated themselves to making frequently under-represented or misunderstood communities visible, exposing the social and political injustices they are subjected to. With a body of work that leaves an indelible impact, they are undoubtedly one of the most admired artists working today, having taken part in countless solo and group exhibitions, including celebrated biennales such as Venice and Sydney. By placing the lives of Black and LGBTQIA+ communities front and centre in their artistic practice, Muholi transcends the simple visual or documentary record—the fact is, their work questions, inspires and demands we make room for these communities, as they well deserve, in the global panorama of the arts and in society. In addition to portraying their struggles and resilience, Muholi's self-portraits explore questions of race and the power of the Black gaze, with the 'Somnyama Ngonyama' (Hail the Dark Lioness) series in particular catapulting their oeuvre to international recognition.

The exhibition, laid out in chronological order and according to thematic focus, follows Muholi's path since embracing activism in the early 2000s until the present day. With more than 200 photographs, this represents the largest retrospective of their career so far, and also serves to introduce Portuguese

audiences to their work. Besides offering a broad overview of Muholi's practice, the exhibition revisits key moments in the history of South Africa, from the dark years of Apartheid to the continuing struggle for equality and human rights. In Portugal, where our colonial legacy continues to be profoundly ingrained in society, this exhibition offers us a unique opportunity to reflect critically on the historical and cultural implications of discrimination and oppression, while reminding us of the urgent need to debate issues such as gender and cultural identity, collective memory and social justice.

Muholi was born in 1972 and raised under the Apartheid regime, a political and social system that guaranteed white minority rule over the Black majority. Formally made law by the National Party in 1948, racial segregation was compounded by discrimination according to gender and sexual orientation. While Apartheid officially ended in 1994 with the transition to democracy led by Nelson Mandela, and was followed in 1996 by the passing of a new Constitution prohibiting discrimination based on sexual orientation, the South African LGBTQIA+ community continues to be a victim of prejudice, hate crime and repeated violence.

Muholi's work lays bare structural and historical injustices, while simultaneously celebrating the courage, joy and resilience of the communities being portrayed. Their images capture moments of great intimacy and the ties that bind and foster solidarity among these people in their shared struggle. In 2020, Muholi broadened their artistic practice to include sculpture—creating

a number of large-scale works in bronze—through which other kinds of relationships are explored, namely between the public and private space.

This exhibition, coordinated by Tate Modern, has been presented in prestigious institutions such as Gropius Bau in Berlin; the Bildmuseet in Umeå; the Institut Valencià d'Art Modern in Valencia; and the Maison Européenne de la Photographie in Paris. Now, its final stop is the Museu de Serralves. Its adaptation to this Porto institution—which, it should be noted, includes a selection of new photographs—was helmed by Inês Grosso, Chief Curator, and Filipa Loureiro, Curator, in collaboration with architecture studio Ventura Trindade and production coordination by Giovana Gabriel. The exhibition will be accompanied by a programme of talks, which will be announced on the museum's website, exploring the artist's work in greater depth and how it reflects upon Portuguese society. To this end, the Serralves Museum has also collaborated with local organizations, including ILGA and Casa Odara, to develop a diverse range of public programs that will complement the exhibition.

Lastly, it bears mentioning that in 2023, Serralves Museum acquired one of Muholi's photographic murals, which was shown to the public for the first time at the inauguration of the Álvaro Siza Wing. This acquisition, more than just another addition to the collection, demonstrates the museum's commitment to not only their work, eminently reconcilable with the institution's programming of the last few years, but also the social

and cultural issues raised therein. Zanele Muholi is a singular voice in contemporary art and social activism. Their work actively engages with prejudice and discrimination, inviting us to reflect on the urgent need for a more inclusive and equitable society. We hope this exhibition also inspires fresh perspectives and much-needed dialogue on such matters as equality, resistance and our own humanity.



Image: Courtesy Zanele Muholi; Southern Guild, Cape Town/Los Angeles; and Yancey Richardson, New York. © Zanele Muholi.

SOBRE ZANELE MUHOLI

No seu trabalho humanitário e artístico, Zanele Muholi, ativista visual, documenta e celebra a vida das comunidades LGBTQIA+ negras. Nasceu em Umlazi, Durban (África do Sul), em 1972, e vive atualmente na Cidade do Cabo. Em 2009, concluiu o mestrado na Universidade Ryerson em Toronto. A partir de 2006, em resposta à discriminação e à violência permanentes a que está sujeita a comunidade LGBTQIA+ da África do Sul, fotografou lésbicas e pessoas transgênero negras, projeto que resultou na série de retratos em curso, “Faces and Phases” [Faces e fases]. Na série mais recente, “Somnyama Ngonyama” [Viva a leoa negra], volta a lente para si, tornando-se participante nas imagens que cria. As suas obras foram expostas em várias bienais internacionais, trienais e em grandes museus de arte, como a Tate Modern, SFMoMA, MEP Paris, Kunstmuseum Luzern, Stedelijk Museum, Fotografiska (Estocolmo e Xangai), a Bienal de Veneza, dOCUMENTA (13) e a 29.ª Bienal de São Paulo. Foi-lhe atribuído um Doutorado Honoris Causa pela Universidade de Liège (Bélgica), bem como o prémio ICP Spotlights Award e o Chevalier de l’Ordre des Arts et des Lettres de França, entre outras distinções. A sua exposição individual de 2025 no Southern Guild Los Angeles, *Faces and Phases 19*, amplia a série original, com novos retratos íntimos de participantes em Los Angeles, Londres, São Paulo e Salvador.

ABOUT ZANELE MUHOLI

Zanele Muholi is a visual activist, humanitarian and art practitioner whose work documents and celebrates the lives of Black LGBTQIA+ communities. Born in Umlazi, Durban (1972, South Africa) and now based in Cape Town, Muholi completed an MFA at Ryerson University in Toronto (2009). Beginning in 2006, they responded to the continuing discrimination and violence faced by South Africa’s LGBTQIA+ community by photographing Black lesbian and transgender individuals, resulting in the ongoing portrait project, ‘Faces and Phases’. The more recent series ‘Somnyama Ngonyama’ (Hail the Dark Lioness) shifts the lens, with Muholi becoming both participant and image-maker. Their works have been exhibited at a number of international biennales, triennales and major art museums including Tate Modern, SFMoMA, MEP Paris, Kunstmuseum Luzern, Stedelijk Museum, Fotografiska (Stockholm and Shanghai), the Venice Biennale, dOCUMENTA (13), and the 29th São Paulo Biennial. Muholi received an Honorary Doctorate from the University of Liège in Belgium, the ICP Spotlights Award and France’s Chevalier de l’Ordre des Arts et des Lettres, among many other accolades. Their 2025 solo exhibition at Southern Guild Los Angeles, *Faces and Phases 19*, expands on the original series, intimately documenting new subjects from Los Angeles, London, São Paulo and Salvador.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h – 13h e 14h30 – 17h)

Minimum two-week advance booking is required.
For further information and booking, please contact
(Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 546

Tel: 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto — Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:

(+351) 808 200 543

(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.

Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)

Apoio Institucional
Institutional Support

Mecenas do Museu
Museum Sponsor

